**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

# VESTIBULAR 2018.1
## 2ª FASE - 1º DIA
# REDAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

**APLICAÇÃO: 07 de janeiro de 2018**
**DURAÇÃO: 04 horas**
**INÍCIO: 09 horas**
**TÉRMINO: 13 horas**

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

*Espírito de colaboração é essencial à vida.*

## ATENÇÃO!

**Este caderno de provas contém:**
- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões.

**Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa**:
- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

**Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.**

**NÚMERO DO GABARITO**

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 4, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

# LEIA COM ATENÇÃO!
# INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

**1.** Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.

**2.** O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.

**3. DA PROVA I - REDAÇÃO:**

**3.1.** A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.

**3.2.** Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).

**3.3.** Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.

**3.4.** O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.

**3.5.** A folha para rascunho não será objeto de correção.

**3.6.** A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.

**3.7.** Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.

**3.8.** É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.

**3.9.** A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.

**3.10.** Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**

**3.11.** É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.

**3.12.** Não é necessário colocar título na redação.

**3.13.** O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja do gênero carta.

**3.14.** As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.

**3.15.** O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).

**3.16.** Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.

**4. DA PROVA II - ESPECÍFICA:**

**5.** A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.

**6.** A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.

**7.** Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:

**a)** copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;

**b)** marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;

**c)** assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.

**8.** As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item **7 b**), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

**9.** O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.

**10.** Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2018.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:

**a)** não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;

**b)** não assinar a folha de respostas;

**c)** marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;

**d)** fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.

**11.** Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 07 de janeiro de 2018 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 12 de janeiro de 2018.

**12.** Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2018.1.

**13.** Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo, e outros objetos similares. Todos esses itens deverão ser acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.

**14.** Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.

**15.** Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.

**16.** Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o subitem **10.9.2** do Edital que rege o certame.

**17.** Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2018.1, de acordo com a alínea k do subitem **10.18** do Edital que rege o certame.

**18.** O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.

**19.** Os recursos relativos à Redação e à Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

# RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

**Esta página não será objeto de correção.**

NÃO ESCREVA NAS COLUNAS ABAIXO.

| | | T | NG | CE |
|---|---|---|---|---|
| | 01 | | | |
| | 02 | | | |
| | 03 | | | |
| | 04 | | | |
| | 05 | | | |
| | 06 | | | |
| | 07 | | | |
| | 08 | | | |
| | 09 | | | |
| | 10 | | | |
| | 11 | | | |
| | 12 | | | |
| | 13 | | | |
| | 14 | | | |
| | 15 | | | |
| | 16 | | | |
| | 17 | | | |
| | 18 | | | |
| | 19 | | | |
| | 20 | | | |
| | 21 | | | |
| | 22 | | | |
| | 23 | | | |
| | 24 | | | |
| | 25 | | | |
| | TOTAL | | | |

# PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a)

Reconhece-se, hoje, o grande aumento da expectativa de vida no Brasil. Entretanto, por sermos considerados ainda um país, em grande parte, formado por uma população de jovens, não estamos, infelizmente, preparados para lidar com o envelhecimento de nossa gente.

Tendo como base suas experiências de vida, os textos que compuseram a Prova de Língua Portuguesa desta segunda fase do vestibular que retratam o tema da velhice, bem como os três textos motivadores dispostos abaixo que também versam sobre a temática da velhice e do idoso, escolha **UMA** das propostas abaixo e componha seu texto.

**Proposta 1**: Escreva um artigo de opinião, adotando um posicionamento acerca do despreparo do nosso país, incluindo aí a sociedade em geral e as autoridades, para encarar o envelhecimento de nossa população. Suponha que este seu texto será publicado na sessão "Opinião" do jornal de maior circulação da sua cidade.

**Proposta 2**: Escreva uma crônica, que poderá ser publicada numa coletânea de textos literários com o tema geral sobre a velhice, narrando um episódio de desrespeito a uma pessoa idosa e as implicações de tal ato.

**TEXTO I**

**Excerto da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso**

TÍTULO I
Disposições Preliminares

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.
[...]

Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso: 29.10.2017.

**TEXTO II**

**Família e estado lideram atos de desrespeito aos idosos**

O último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicado em 2012, aponta a existência de 24,85 milhões de idosos no país. Apesar de representar 12,6% da população brasileira e de ter direitos assegurados pela Constituição Federal e Estatuto do Idoso, grande parte das pessoas que já passaram dos 60 anos sofre com atos de desrespeito, violência psicológica e descaso.

Durante o mês de junho a Organização das Nações Unidas (ONU) alerta para a Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa. A data chama a sociedade à reflexão para a questão, muitas vezes protagonizada pelos próprios familiares dos idosos.

Contudo, se as legislações vigentes garantem os direitos dos idosos, quem pode ser responsabilizado pelos atos de violência e desrespeito, a família ou o estado?

"Eu diria que em ambos os ambientes acontecem atos de violência e talvez um possa desencadear o outro", opina a coordenadora nacional da Pastoral da Pessoa Idosa, irmã Terezinha Tortelli.
[...]

Notícia adaptada do site: http://www.a12.com/jornalsantuario/noticias/familia-e-estado-lideram-atos-de-desrespeito-aos-idosos divulgada no dia 22 de junho de 2015.

**TEXTO III**

**Como se Morre de Velhice**

Como se morre de velhice
ou de acidente ou de doença,
morro, Senhor, de indiferença.

Da indiferença deste mundo
onde o que se sente e se pensa
não tem eco, na ausência imensa.

Na ausência, areia movediça
onde se escreve igual sentença
para o que é vencido e o que vença.

Salva-me, Senhor, do horizonte
sem estímulo ou recompensa
onde o amor equivale à ofensa.

De boca amarga e de alma triste
sinto a minha própria presença
num céu de loucura suspensa.

(Já não se morre de velhice
nem de acidente nem de doença,
mas, Senhor, só de indiferença.)

MEIRELES, Cecília. Como se morre de velhice. Disponível em: http://www.citador.pt/poemas/como-se-morre-de-velhice-cecilia-meireles. Acesso: 29/10/2017.

## PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

**TEXTO 1**

**Envelhecer**

Arnaldo Antunes

01 A coisa mais moderna que existe nessa vida
02 é envelhecer
03 A barba vai descendo e os cabelos vão
04 caindo pra cabeça aparecer
05 Os filhos vão crescendo e o tempo vai
06 dizendo que agora é pra valer
07 Os outros vão morrendo e a gente
08 aprendendo a esquecer

09 Não quero morrer pois quero ver
10 Como será que deve ser envelhecer
11 Eu quero é viver pra ver qual é
12 E dizer venha pra o que vai acontecer

13 Eu quero que o tapete voe
14 No meio da sala de estar
15 Eu quero que a panela de pressão pressione
16 E que a pia comece a pingar
17 Eu quero que a sirene soe
18 E me faça levantar do sofá
19 Eu quero pôr Rita Pavone
20 No ringtone do meu celular
21 Eu quero estar no meio do ciclone
22 Pra poder aproveitar
23 E quando eu esquecer meu próprio nome
24 Que me chamem de velho gagá

25 Pois ser eternamente adolescente nada é
26 mais démodé
27 Com uns ralos fios de cabelo sobre a testa
28 que não para de crescer
29 Não sei por que essa gente vira a cara pro
30 presente e esquece de aprender
31 Que felizmente ou infelizmente sempre o
32 tempo vai correr

Disponível em https://www.vagalume.com.br/arnaldo-antunes/envelhecer.html. Acesso: 22/9/17.

**01.** O autor do texto *Envelhecer* tem o propósito de

A) ressaltar que, na velhice, as pessoas ficam mais preguiçosas e, por isso mesmo, têm que se manter sempre estimuladas à pratica de exercícios domésticos.

B) destacar que, ao chegarem à velhice, as pessoas temem a morte.

C) mostrar que a velhice pode ser um período cheio de vivacidade no qual não é preciso se submeter às imposições físicas da idade.

D) sugerir que a velhice torna as pessoas mais sábias e mais experientes.

**02.** No enunciado "Eu quero que o tapete voe" (linha 13), tem-se

A) uma estrutura sintática formada por uma oração principal e por uma outra oração subordinada substantiva, a qual funciona como complemento direto da primeira oração, para o enunciador enfatizar o objeto do seu querer e, assim, mostrar sua vivacidade.

B) uma estrutura sintática e semântica semelhante à do enunciado "Eu quero estar no meio do ciclone" (linha 21), o qual apresenta, na ordem, uma oração principal, outra subordinada substantiva reduzida, expressando a ideia de que, mesmo na velhice, é possível ainda querer realizar e aproveitar certas atividades.

C) uma estrutura sintática formada por uma primeira oração, chamada de principal, e por uma outra, denominada de oração subordinada substantiva, que serve como sujeito da primeira, para ser transmitida a ideia sobre quem o enunciador está falando.

D) uma estrutura sintática diferente da dos enunciados "Eu quero que a panela de pressão pressione" (linhas 15) e "Eu quero que a sirene soe" (linha 17), que apresentam uma oração principal seguida de uma oração subordinada objetiva direta, em que se mostra a possiblidade de o desejo do enunciador se realizar.

**03.** Os versos da canção "A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer (linhas 01 e 02); "Eu quero pôr Rita Pavone no ringtone do meu celular" (linhas 19 e 20); "Pois ser eternamente adolescente nada é mais démodé" (linhas 25-26) têm em comum

A) a presença de definições sobre o que é envelhecer.

B) o emprego de noções que negam a velhice e afirmam a juventude.

C) o uso de estrangeirismos como forma de mostrar um vocabulário arcaico próprio de pessoas idosas.

D) a utilização de termos e ideias que ressaltam a relação entre o antigo e o novo.

**04.** Sobre as locuções verbais presentes na primeira estrofe da canção ("vai descendo", "vão caindo", "vão crescendo", "vai dizendo", "vão morrendo"), **NÃO** é lícito afirmar que

A) são locuções formadas pelo verbo auxiliar "ir" somado a um verbo principal no gerúndio.

B) o último verbo destas locuções representa a ação que se quer expressar, enquanto o primeiro verbo exprime o modo e o tempo em que ela se realiza.

C) nestas locuções verbais formadas com o verbo "ir", é comum que elas expressem algo que ocorrerá antes do momento da fala.

D) o verbo auxiliar, além de expressar o modo e o tempo em que a ação se realiza, faz também referência à duração da ação verbal.

## TEXTO 2

### Gestos amorosos

Rubem Alves

Dei-me conta de que estava velho cerca de 25 anos atrás. Já contei o ocorrido várias vezes, mas vou contá-lo novamente. Era uma tarde em São Paulo. Tomei um metrô. Estava cheio. Segurei-me num balaústre sem problemas. Eu não tinha dificuldades de locomoção. Comecei a fazer algo que me dá prazer: ler o rosto das pessoas.

Os rostos são objetos oníricos: fazem sonhar. Muitas crônicas já foram escritas provocadas por um rosto - até mesmo o nosso - refletido no espelho. Estava eu entregue a esse exercício literário quando, ao passar de um livro para outro, isto é, de um rosto para outro, defrontei-me com uma jovem assentada que estava fazendo comigo aquilo que eu estava fazendo com os outros. Ela me olhava com um rosto calmo e não desviou o olhar quando os seus olhos se encontraram com os meus. Prova de que ela me achava bonito. Sorri para ela, ela sorriu para mim... Logo o sonho sugeriu uma crônica: "Professor da Unicamp se encontra, num vagão de metrô, com uma jovem que seria o amor de sua vida..."

Foi então que ela me fez um gesto amoroso: ela se levantou e me ofereceu o seu lugar... Maldita delicadeza! O seu gesto amoroso me humilhou e perfurou o meu coração... E eu não tive alternativas. Como rejeitar gesto tão delicado! Remoendo-me de raiva e sorrindo, assentei-me no lugar que ela deixara para mim. Sim, sim, ela me achara bonito. Tão bonito quanto o seu avô... Aconteceu faz mais ou menos um mês. Era a festa de aniversário de minha nora. Muitos amigos, casais jovens, segundo minha maneira de avaliar a idade. Eu estava assentado numa cadeira num jardim observando de longe. Nesse momento chegou um jovem casal amigo. Quando a mulher jovem e bonita me viu, veio em minha direção para me cumprimentar. Fiz um gesto de levantar-me. Mas ela, delicadíssima, me disse: "Não, fique assentadinho aí..." Se ela me tivesse dito simplesmente "Não é preciso levantar", eu não teria me perturbado. Mas o fio da navalha estava precisamente na palavra "assentadinho". Se eu fosse moço, ela não teria dito "assentadinho". Foi justamente essa palavra que me obrigou a levantar para provar que eu era ainda capaz de levantar-me e assentar-me. Fiquei com dó dela porque eu, no meio de uma risada, disse-lhe que ela acabava de dar-me uma punhalada...

Contei esse acontecido para uma amiga, mais ou menos da minha idade. E ela me disse: "Estou só esperando que alguém venha até mim e, com a mão em concha, bata na minha bochecha, dizendo: "Mas que bonitinha..." Acho que vou lhe dar um murro no nariz..."

Vem depois as grosserias a que nós, os velhos, somos submetidos nas salas de espera dos aeroportos. Pra começar, não entendo por que "velho" é politicamente incorreto. "Idoso" é palavra de fila de banco e de fila de supermercado; "velho", ao contrário, pertence ao universo da poesia. Já imaginaram se o Hemingway tivesse dado ao seu livro clássico o nome de "O idoso e o mar"? Já imaginaram um casal de cabelos brancos, o marido chamando a mulher de "minha idosa querida"?

Os alto-falantes nos aeroportos convocam as crianças, as gestantes, as pessoas com dificuldades de locomoção e a "melhor idade"... Alguém acredita nisso? Os velhos não acreditam. Então essa expressão "melhor idade" só pode ser gozação.

Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2705200804.htm. Acesso em: 22/9/17

**05.** É correto afirmar que, no texto 2, o autor

A) narra a história de pessoas velhas que são, comumente, desrespeitadas por pessoas mais jovens.

B) reflete sobre como, em situações cotidianas, as atitudes gentis com as pessoas mais velhas podem, na verdade, revelar, para estas, um certo desprazer.

C) mostra-se indignado com as precárias condições de transporte público e aéreo que a cidade grande, como São Paulo, oferece aos anciãos.

D) sugere que a velhice é a fase da vida em que as pessoas costumam dar mais atenção às outras.

**06.** Os textos costumam manifestar simultaneamente diversas funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. Encontramos, na crônica de Rubem Alves, a presença marcante da função metalinguística. Atente aos excertos apresentados a seguir e assinale a opção em que essa função **NÃO** se revela.

A) "Foi justamente essa palavra que me obrigou a levantar para provar que eu era ainda capaz de levantar-me e assentar-me." (linhas 84-87)

B) "Pra começar, não entendo por que "velho" é politicamente incorreto. "Idoso" é palavra de fila de banco e de fila de supermercado; "velho", ao contrário, pertence ao universo da poesia." (linhas 99-103)

C) "Então essa expressão "melhor idade" só pode ser gozação." (linhas 113-114)

D) "Ela me olhava com um rosto calmo e não desviou o olhar quando os seus olhos se encontraram com os meus." (linhas 51-53)

**07.** Há várias características que definem o gênero crônica. Dentre elas encontram-se:

I. a abordagem de aspectos do cotidiano, em que se apresentam episódios retirados da vida real;

II. a construção de um texto curto e inteligível, escrito em linguagem marcada pelo tom de oralidade e de coloquialidade;

III. a narração dos episódios em primeira pessoa em que predominam as reflexões pessoais do narrador;

IV. a presença de trechos cômicos no relato das cenas narradas.

Considerando as características da crônica descritas acima, é correto afirmar que está presente, no texto de Rubem Alves, o que consta nos itens

A) I e III apenas.

B) II, III e IV apenas.

C) I, II, III e IV.

D) I, II e IV apenas.

**08.** A presença, no texto, das formas diminutivas "assentadinho" (linha 78) e "bonitinha" (linha 95) expressa para quem as emprega

A) pequenez.

B) amabilidade.

C) deboche.

D) ironia.

**TEXTO 3**

**Velhice**

Vinícius de Moraes

Virá o dia em que eu hei de ser um velho
experiente
Olhando as coisas através de uma filosofia
sensata
E lendo os clássicos com a afeição que a
minha mocidade não permite.
Nesse dia Deus talvez tenha entrado
definitivamente em meu espírito
Ou talvez tenha saído definitivamente dele.
Então todos os meus atos serão
encaminhados no sentido do túmulo
E todas as ideias autobiográficas da
mocidade terão desaparecido:
Ficará talvez somente a ideia do testamento
bem escrito.
Serei um velho, não terei mocidade, nem
sexo, nem vida
Só terei uma experiência extraordinária.
Fecharei minha alma a todos e a tudo
Passará por mim muito longe o ruído da
vida e do mundo
Só o ruído do coração doente me avisará de
uns restos de vida em mim.
Nem o cigarro da mocidade restará.
Será um cigarro forte que satisfará os
pulmões viciados
E que dará a tudo um ar saturado de
velhice.
Não escreverei mais a lápis
E só usarei pergaminhos compridos.
Terei um casaco de alpaca que me fechará
os olhos.

Serei um corpo sem mocidade, inútil, vazio
Cheio de irritação para com a vida
Cheio de irritação para comigo mesmo.

O eterno velho que nada é, nada vale, nada vive
O velho cujo único valor é ser o cadáver de uma mocidade criadora.

MORAES, Vinícius. *Velhice.* Disponível em:http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/velhice. Acesso: 23/9/17.

**09.** Os versos "Virá o dia em que eu hei de ser um velho experiente/ Olhando as coisas através de uma filosofia sensata/ E lendo os clássicos com a afeição que a minha mocidade não permite" (linhas 115-120) podem ser traduzidos pelo seguinte ditado popular:

A) A velhice é a segunda meninice.

B) A velhice é um tirano que castiga os prazeres com pena de morte.

C) A juventude leviana faz velhice desolada.

D) Quanto mais idade, mais maturidade.

**10.** Pela leitura atenta do poema *Velhice*, depreende-se que o autor, ao tratar do tema da velhice, constrói o seu texto com um tom

A) esperançoso.

B) alegre.

C) melancólico.

D) irônico.

**11.** Vários aspectos do poema *Velhice*, de Vinícius de Moraes, manifestam valores estéticos afirmados na poesia do Modernismo da década de 1930 com a qual o autor estava ligado, com **EXCEÇÃO** da

A) escolha de temas pautados na cultura e na identidade nacional.

B) adoção do verso livre (sem métrica) e do verso branco (sem rima).

C) ampliação do campo temático, que contempla, dentre outras coisas, aspectos das inquietações religiosas.

D) ênfase a temas como o sensualismo erótico, o amor e os prazeres da carne.

**12.** Sobre o uso da expressão verbal composta "eu **hei de ser**" (linha 115) no poema, é correto afirmar que

A) não mantém, com a forma "virá" (linha 115), paralelismo de tempo verbal de indicação de futuro.

B) marca uma atitude de plena certeza do sujeito enunciador frente ao que ele pretende ser quando se tornar velho.

C) entra em desarmonia com o uso predominante do futuro como tempo verbal no poema para indicar que as ações e os estados do enunciador ainda irão acontecer quando chegar a sua velhice.

D) poderia ser perfeitamente substituída pela forma simples "serei", em razão de esta forma manter equivalência de mesmo tempo verbal com a expressão "hei de ser".

## TEXTO 4

### A imigrante italiana que se formou em nutrição aos 87 anos escreveu o TCC inteiro à mão

Os cabelos brancos de Luísa Valencic Ficara contrastaram com a juventude dos colegas durante sua formatura. Nascida na Itália, Luísa imigrou para a América do Sul durante a Segunda Guerra Mundial, viveu em três países sul-americanos e se estabeleceu em Jundiaí, no interior de São Paulo. Aos 87 anos, ela acaba de se formar em nutrição.

Dona Luísa, como é conhecida, vive na cidade há 40 anos. Após o falecimento do marido e de sua irmã, ela decidiu voltar a estudar para se manter ocupada. Foi assim que surgiu a ideia de se matricular no curso de nutrição do Centro Universitário Padre Anchieta. A graduação foi concluída após seis anos de estudos, com um TCC sobre a cana-de-açúcar no Brasil. Segundo informações do Grupo Anchieta, todo o trabalho foi escrito à mão. Colegas, professores e funcionários da instituição ajudaram com a parte da digitação, configuração e impressão do trabalho, para apoiar Dona Luísa.

Mas a graduação não é o limite para a idosa. Ela, que também frequenta aulas de alemão, inglês e francês, já está pensando em ingressar em um curso de pós-graduação para continuar estudando, segundo contou ao G1.

Disponível em: http://www.hypeness.com.br/2017/09/a-imigrante-italiana-que-se-formou-em-nutricao-aos-87-anos-escreveu-o-tcc-inteiro-a-mao/. Acesso: 23/9/17.

**13.** O texto acima, embora classificado como um gênero jornalístico "notícia", apresenta muitas características do

A) gênero literário "conto", por se caracterizar por uma estrutura curta, apresentando uma trama central com narrador, personagens e enredo bem definidos.

B) gênero publicitário "anúncio", por querer fazer propaganda de instituições de ensino superior no Brasil que aceitam idosos como aluno.

C) gênero biográfico, por narrar eventos históricos da vida de uma pessoa, fazendo um percurso cronológico dos momentos mais importantes de sua vida.

D) gênero de autoajuda, por procurar aconselhar as pessoas mais velhas a ainda terem esperança para realizar os seus sonhos a partir do seu esforço e persistência.

**14.** A notícia acima apresenta elementos coesivos que ajudam na "costura" temática do texto. A partir dessa ideia, é correto asseverar que

A) "instituição" (linha 175) substitui "Grupo Anchieta" (linhas 172-173).

B) o pronome "sua" (linha 156) se relaciona à "juventude" (linha 155).

C) "todo o trabalho" (linha 173) retoma "graduação" (linha 169).

D) "cidade" (linha 164) refere-se à "Itália" (linha 157).

**15.** O trecho "[...] Luísa imigrou para a América do Sul durante a Segunda Guerra Mundial, viveu em três países sul-americanos e se estabeleceu em Jundiaí, no interior de São Paulo" (linhas 157-161) caracteriza-se por

A) não obedecer à narração dos eventos na ordem cronológica em que ocorreram.

B) associar, por meio, predominantemente, da soma de ideias, os eventos que se sucederam na vida de Dona Luíza desde quando saiu da Itália até chegar ao Brasil.

C) encadear uma série de orações que se coordenam por um sentido de oposição entre as ações narradas.

D) mostrar que a anciã viveu em vários lugares do mundo em busca de realizar o seu sonho de se formar em nutrição.

**TEXTO 5**

**Os Velhos**

Carlos Drummond de Andrade

184 Todos nasceram velhos — desconfio.
185 Em casas mais velhas que a velhice,
186 em ruas que existiram sempre — sempre
187 assim como estão hoje
188 e não deixarão nunca de estar:
189 soturnas e paradas e indeléveis
190 mesmo no desmoronar do Juízo Final.
191 Os mais velhos têm 100, 200 anos
192 e lá se perde a conta.
193 Os mais novos dos novos,
194 não menos de 50 — enormidade.
195 Nenhum olha para mim.
196 A velhice o proíbe. Quem autorizou
197 existirem meninos neste largo municipal?
198 Quem infringiu a lei da eternidade
199 que não permite recomeçar a vida?
200 Ignoram-me. Não sou. Tenho vontade
201 de ser também um velho desde sempre.
202 Assim conversarão
203 comigo sobre coisas
204 seladas em cofre de subentendidos
205 a conversa infindável de monossílabos,
206 resmungos,
207 tosse conclusiva.
208 Nem me veem passar. Não me dão
209 confiança.
210 Confiança! Confiança!
211 Dádiva impensável
212 nos semblantes fechados,
213 nos felpudos redingotes,
214 nos chapéus autoritários,
215 nas barbas de milénios.
216 Sigo, seco e só, atravessando
217 a floresta de velhos.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Boitempo II*. São Paulo: Record.1986.

**TEXTO 6**

**Velhas Árvores**

Olavo Bilac

218 Olha estas velhas árvores, mais belas
219 Do que as árvores moças, mais amigas,
220 Tanto mais belas quanto mais antigas,
221 Vencedoras da idade e das procelas...

222 O homem, a fera e o inseto, à sombra delas
223 Vivem, livres da fome e de fadigas:
224 E em seus galhos abrigam-se as cantigas
225 E os amores das aves tagarelas.

226 Não choremos, amigo, a mocidade!
227 Envelheçamos rindo. Envelheçamos
228 Como as árvores fortes envelhecem,

229 Na glória de alegria e da bondade,
230 Agasalhando os pássaros nos ramos,
231 Dando sombra e consolo aos que padecem!

BILAC, Olavo. *Velhas Árvores*. Disponível em: http://www.jornaldepoesia.jor.br/bilac3.html#velhas. Acesso: 24.9.17

**16.** Ao tratar do tema da velhice, os poemas acima têm em comum

A) a visão pessimista sobre o assunto.

B) a apresentação, cheia de sentimentalismo, da imagem do velho como alguém forte e feliz.

C) a descrição da velhice como algo mórbido e horrendo.

D) a reflexão sobre a complexa relação entre a mocidade e a velhice.

**17.** Quanto à linguagem empregada nos poemas *Os velhos* e *Velhas árvores*, é correto afirmar que

A) ambos respeitam o rigor formal da métrica do verso clássico.

B) os versos do poema de Drummond, apesar de serem escritos no padrão culto da língua portuguesa, não têm o mesmo tom elevado da linguagem rebuscada dos versos do poema de Bilac.

C) enquanto o poema de Carlos Drummond expressa contentamento com a velhice, o de Olavo Bilac acentua o aspecto da solidão e da tristeza nesta fase da vida.

D) os poemas procuram ater-se a uma linguagem cheia de coloquialismos para manterem-se mais próximos dos leitores.

**TEXTO 7**

**A velha contrabandista**

Stanislaw Ponte Preta

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da Alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.
Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:
- Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?
A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontólogo e respondeu:
- É areia!
Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.
Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.
Diz que foi aí que o fiscal se chateou:
- Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.
- Mas no saco só tem areia! – insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:
- Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?
- O senhor promete que não "espaia"? – quis saber a velhinha.
- Juro – respondeu o fiscal.
- É lambreta.

PRETA, Stanislaw Ponte. *Primo Altamirando e elas*. São Paulo: Agir, Martins Fontes, 2008.

**18.** Para conseguir o efeito de humor, o texto acima recorre em especial

A) à apresentação de personagens bastante contrastantes que se diferenciam pela idade, sexo, classe social e profissão.

B) as palavras cheias de ambiguidade para gerar duplo sentido ao que está sendo narrado.

C) a uma cena pouco comum no nosso cotidiano para criticar a desatenção da fiscalização dos alfandegários.

D) à quebra de expectativa do sentido do texto para a qual a situação narrada se encaminha.

**19.** No texto de Stanislaw Ponte Preta, aparecem com frequência expressões da fala popular, a exemplo de "tudo malandro velho" (linha 236), "muamba" (linha 259) e "manjo...pra burro" (linhas 270-271). Sobre esta questão, leia as afirmações que seguem.

I. Este tipo de linguagem revela, no texto, uma escrita marcada por um estilo coloquial através do uso consciente de gírias e expressões tiradas da fala informal.

II. Expressões da fala coloquial, como as usadas no texto *A velha contrabandista*, são próprias da crônica, que é um gênero que se utiliza de alguns recursos típicos da oralidade para dar maior dinamicidade ao texto.

III. As expressões coloquiais utilizadas no texto, na verdade, mostram uma escrita desleixada do autor que não domina o registro padrão da língua portuguesa.

IV. O emprego destes coloquialismos podem contribuir para o caráter humorístico da crônica.

Está correto o que se afirma em

A) I, II e IV apenas.

B) II, III e IV apenas.

C) I e III apenas.

D) I, II, III e IV.

**20.** A expressão "uai!" (linha 264) e o termo "espaia" (linha 283), extraídos da fala da velhinha, revelam uma variedade linguística do português brasileiro específica de um grupo social que pode ser identificado em

A) falantes do sexo feminino com idade avançada que moram em metrópole.

B) falantes estrangeiros que não dominam certas expressões e determinados sons da língua portuguesa.

C) falantes de dialeto caipira vindos de regiões interioranas do país para habitarem na cidade grande.

D) falantes escolarizados do sexo feminino que moram no interior do nosso país.